Anno de 1842. Quinta Feira 24 de Novembro. Anno XVIII. N. 255.

« Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas. (Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia, rua das Cruzes N. 34, ou a praça da Independencia loja de livros Numero 6 e 8.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, Parahiba, e Rio grande do Norte, segunda e sextas feiras.
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1.º, 11, e 21.
Boa-vista e Flores a 28. Santo Antão, quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

21 Seg. Apresentação de N. Sra. Aud do J. de D. da 1. v.
22 Terc. s. Cicilia V. M. Rel. Aud. do J. de D. da 2. v.
23 Quart. s. Clemente P. M. Aud. do J de D da 3. v.
24 Quint. s. João da Cruz C. Aud. do J. de D. da 2. v.
25 Sext. s. Catharina V. M. Rel. Aud. do J. de D. da 1. v.
26 Sab s. Pedro Alexandrino B. M. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
27 Dom. 1.º do advento. s. Margarida de Saboia Viu.

Preamar do dia 24 de Novembro.
1.ª a 10 horas e 6 m. da manhãa.
2.ª a 10 horas e 30 m da tarde.

CAMBIOS NO DIA 25 DE OUTUBRO.

			compra	venda
Cambio sobre Londres 28 Nominal		Ouro-Moeda de 6,400 V.	14,600	15,800
« « Paris 350 reis por franco		« « « N.	14,400	14,600
« « Lisbôa 100 por 100 de premio		« « de 4.000	8,000	8,200
		Prata-Patacões	1,700	1,720
Moeda de cobre 2 por 100 de desconto.		« Pezos Columnares	1,700	1,720
Idem de letras de boas firmas 1 a 1 ¼.		« ditos Mexicanos	1,700	1,720
		« miuda.	1,580	1,620

PHASES DA LUA NO MEZ DE NOVEMBRO.

Lua Nova á 2 — á 1 hora e 49 m. da tard.
Quart. cresc. á 9 — ás 10 horas e 57 m. da tard.
Lua cheia á 18 — á 1 hora e 40 m. da manh.
Quart. ming. á 25 — ás 6 horas e 42 m. da manh.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 18 DO CORRENTE.

Officio — Ao inspector da thesouraria da fazenda, transmittindo um officio do Exm. Presidente do Rio grande do norte, acompanhado d'outro do inspector da thosouraria da fazenda d'aquella provincia, em que se dão os esclarecimentes, que S. S. pedio em officio de 22 de outubro p. p. acerca de uma lettra sacada a favor do negociante Joaquim Ignacio Pereira.

Dito -- Ao engenheiro em chefe das obras publicas, autorisando-o á despender as consignações, marcadas no projecto de distribuição para os trabalhos dos estudos graphicos, relativos ás differentes estradas d'esta provincia.---Communicou-se ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, e ao inspector fiscal das obras publicas.

Portaria --- Ao commandante da escuna --Lebre,-- ordenando, que entregue á disposição do commandante das armas os 3 desertores, Antonio Alves da Silveira, Antonio Jose de Sousa, e Manoel de Faria Junior, que condusio da Parahiba; assim como o sargento, e o soldado que trouxe do Rio grande do norte.— Officiou-se ao commandante das armas para mandar receber os mencionados individuos; e recommendou-se-lhe, que, fazendo conservar presos os desertores, desse parte á presidencia, para lhes dar o conveniente destino.

Officio -- Ao engenheiro em chefe das obras publicas, autorisando-o á alugar a casa, precisa para recolher a ferramenta, e objectos necessarios para o concerto da ponte dos carvalhos. --- Participou-se ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, e ao inspector fiscal das obras publicas.

Dito -- Ao mesmo transmittindo 4 avizos de lettras, sacadas em differentes datas na thesouraria da fazenda da provincia do Rio grande do norte sobre a d'esta á favor de diversos, e importando todas em 4:105$496 rs.

Portaria -- Ao inspector do arsenal de marinha, ordenando, que mande receber do director do arsenal de guerra, e entregar ao commandante do vapor -- Guapiassú -- os objectos que se destinão para a provincia do Ceará.-- Determinou-se ao commandante do vapor --Guapiassú-- que recebesse, e transportasse ao Ceará, á entregar á ordem do respectivo Exm. Presidente, os referidos objectos: e communicou-se ao director do arsenal de guerra a expedição d'estas ordens.

Dita — Ao Director do arsenal de guerra ordenando que remetta á secretaria da Presidencia, afim de ser transmittida ao Exm. Snr. Ministro do imperio, a conta da despeza feita com um docel, 4 reposteiros, e um tapete, mandados preparar para a salla do cortejo do Palacio do Ceará.

Officio — A camara municipal d'esta cidadade, devolvendo approvada a planta do bairro da Boa-vista; e ordenando, que a forneção ao major do corpo de engenheiros, Gustavo Adolfo Fernandes Pinheiro da Cunha, áfim de poder fazer as demarcações, e medições dos terrenos de marinha, de que se acha encarregado.

Dito — Ao juiz municipal interino da segunda vara, dizendo, que fica sciente de ter S. m. suspendido a Francisco Ignacio de Attaide do exercicio de escrivão do seu juizo.

THESOURARIA DA FAZENDA.

EXPEDIENTE DO DIA 8 DO CORRENTE.

Officio — Ao Exm. Presidente da provincia informando o requerimento de J. Stwart a respeito dos salvados da barca Ingleza = Middlesex.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr. com a conta do que recebeo de seus vencimentos, pelo arsenal de marinha desta provincia, o segundo tenente da armada nacional Manoel Ignacio Bricio.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha a respeito da despesa do arrecife artificial deste porto.

Dito — Ao inspector da alfandega participando para a sua intelligencia, e cumprimento, que o Exm. Presidente do tribunal do thesouro publico nacional, pela ordem de 8 de outubro proximo passado, em conformidade do aviso da repartição dos negocios estrangeiros, de 9 de setembro antecedente, determinou que, emquanto os governos imperial, e de S. M. B. não chegão a um acordo sobre a intelligencia do artigo 28 do tractado de 17 de agosto de 1827 continuem como até aqui em vigor as estipulações do mesmo tratado, como se tivesse de durar até novembro de 1844.

Igual participação se fez ao administrador do consulado.

Officio — Ao inspector do arsenal de marinha remettendo o requerimento do segundo tenente da armada Gerardo João Damazio de Souza Freire, em que pedio os meios necessarios para se transportar a corte do Rio de Janeiro, para que houvesse de satisfazer ao despacho do Exm. Presidente da provincia proferido.

Portaria --- Ao thesoureiro da fazenda para acceitar, e pagar no dia do seu vencimento, como determina a ordem do tribunal do thesouro publico nacional de 10 de outubro ultimo, a letra de 1:136$270 reis, a 8 dias precisos, que na mesma data sacou o thesoureiro geral do dito thesouro, á favor de Manoel Ferreira Lima.

Dita --- Ao mesmo, idem de 14 do dito mez a letra de 5:000$000 reis, a 15 dias precisos idem de Amorim & Irmãos.

Dita --- Ao collector de diversas rendas do municipio de Serinhãem, remettendo o requerimento de Fr. David da Natividade de N. Senhora, para informar qual a gratificação, que se lhe deve pagar na conformidade da despacho do Exm. Presidente da provincia, proferido no mesmo requerimento.

Dito -- Ao administrador da recebedoria de rendas internas, para em cumprimento do officio do Exm. Presidente da provincia de 25 de outubro proximo passado, arrecadar a quantia de 1$600 reis de cada legitimação de que tracta o artigo 33 do regulamento n. 120.

EXTERIOR.

Grande incendio em Liverpool em 3 de setembro de 1842.

Ha vinte annos que não se tinha visto naquella cidade um incendio semelhante ao que acaba de devorar massas de fazendas. Contase pelo menos dezasete pessoas queimadas ou esmagadas pelas ruinas. Desabou um armazem com estrepito, e ficárão submergidas todas as pessoas que nelle se achavão. Forão comprehendidas duas bombas nesta espantoza destruição. Ficárão feridos muitos bombeiros; um inspector teve as mãos queimadas, e as pernas quebradas; e forão mortos dous constables. Muitos feridos forão transportados ao hospital do Norte. No espaço de sete horas o fogo devorou para mais de 500,000 libras esterlinas (125 milhões) de fazendas. So o algodão é avaliado em 48,000 sacas; a 8 lib.ª est. a saca, temos 384,000 lib.ª est. sem contar outros productos, principalmente das Indias Orientaes. Os armazens apresentão o aspecto d'um monte informe de ruinas, de cujo seio se levanta uma chamma immensa.

Manifestou-se o fogo ás trez horas da manhã na officina d'um tanoeiro. O vento noroeste contribuio muito para o desenvolvimento do incendio. Havia naquella officina e nos telheiros visinhos uma grande quantidade de madeiras e de materias combustiveis. Espalhárão-se logo faiscas sobre os armazens, onde estavão amontoadas numerosas sacas d'algodão. Em poucos instantes todos os armazens de Fromby-Street erão prezas das chammas.

Os bombeiros fizerão todos os esforços para impedir o fogo de ganhar os edificios mais proximos; porem tinhão de lutar contra um adversario temivel, o vento que desenvolvia o incendio d'uma maneira horrivel. Em todos os quarteirões visinhos, os habitantes aterrados se apressavão a transportar para fóra de suas cazas o que tinhão de mais precioso. Os bombeiros comportárão-se com uma dedicação admiravel O calor foi tão intenso durante algum tempo que os espectadores em grande distancia não podião olhar para o theatro do incendio; o calor lhes fazia mal aos olhos Tirava-se agua em grande quantidade do reservatorio de Waterloo. Mas as paredes erão tão altas que o jogo das bombas mal podia elevar a agua aquella altura. O agente de policia Hogson achou-se sepultado debaixo de montões de sacas d'algodão inflamadas; e não foi possivel tira-lo daquella immensa fornalha. Onze armazens forão preza das chammas.

Dezasete feridos forão transportados ao hospital; trez morrerão ao chegar; dezoito a vinte homens com uma das bombas ficárão enterrados debaixo de lanços de paredes, meio consumidos pelas chammas. Durante o incendio, tinha-se posto bombeiros sobre os telhados, para que não acontecesse alguma desgraça á prisão, que era na visinbança. Tinha-se lançado á pressa sobre os tectos cobertores molhados, os quaes não se cessava de ensopar d'agua. Muitos bombeiros ficárão com o rosto queimado. Durante alguns minutos, foi mister curar-se-lhes os olhos, por tê-los quasi cegado a intensidade do calor. A cidade está n'uma agitação extrema; milhares de curiosos precipitão-se para o theatro do incendio. Conseguio-se isolar as chammas para deixa-las extinguir-se no seu foco. O commandante Bevan enviou immediatamente um destacamento de marinheiros do navio Etna de S. M. para prestar auxilio á autoridade. Estas tropas terião servido, em caso de necessidade, para escoltar os detidos na prisão visinha para outra casa de detenção. Quatorze bombas jogão ainda sobre esta fornalha sempre ardente, e onde acabão de consumirse as sacas de algodão que fornecêrão tanto alimento ás chammas. Podia-se avista-las de grande distancia.

Não se sabe ainda toda a extensão da perda, principalmente os nomes de todas as

FOLHETIM.

A PRIMEIRA MENTIRA.

« Bofé! dizia Anatole de Courtenay, joven official de artilharia, ao sahir de casa de seu coronel, muito me lisongêa seguramente este signal de confiança, mas não me importaria que outro fosse o honrado. Escolher-me agora para esta missão! a mim, casado ha apenas tres mezes, mandar-me a Marselha! Separar-me dessa amavel menina que he toda minha vida! Sem o temor do ridiculo, eu teria dado minha demissão. Em verdade não me conheço: até aqui foi o amor para mim cousa de brinco; creio que agora se vinga, e confesso me vencido. Quem o não seria por Lucy, esse thesouro de graças e de candura? Nada menos era necessario do que esse anjo de pureza para sanctificar-me depois de minhas aventuras de guarnição. Ella não sabe que conversão fez, que existencia desconhecida me revelou! Sim, Lucy, devo-te um mundo de poesia, de sentimento e de delicadeza. A ti todo meu respeito, a ti todo meu amor!... e vou deixala só, affligi-la. ..deixa-la só em Paris, não he talvez muito prudente. .tão bonita, tão moço, tão engraçada!. .Mas ella me ama de todo seu coração de moça ingenua, e nada me occultará... Demais, minha ausencia não será longa; escreverei muitas vezes, todos os dias. Lucy fará o mesmo, e dar-me-ha conta de suas acções sem que eu lh'o peça.... A desconfiança seria uma profanação.... Agora he preciso faze-la consentir nesta partida. Pobre anginho, que o não espera.... O diabo leve a commissão! »

Depois de muitas preparações, Mr. de Courtenay acabou por dizer á sua mulher a terrivel necessidade que o obrigava a partir Lucy chorou, Anatole não poupou consolações; depois separárão-se. Mas o viajante não estava ainda em metade do caminho quando uma contra-ordem o fez voltar para Paris, e abençoar seu destino e seu coronel. Era com estremecimentos e exclamações involuntarias que Anatole, correndo a posta, pensava na alegria de rever e serprender sua querida solitaria.

Quando chegou á sua casa, em uma das primeiras manhãas de novembro, M.me de Courtenay não estava levantada. Elle entrou sem rumor em seu quarto, e acordou-a com um beijo. Ella deu um grito, e abrindo os olhos, disse levantando-se como para certificar-se melhor da realidade de sua visão:

- E's tu, Antole! Que! já de volta! Não te esperava ainda!

—Tambem não cuidava que tão cedo te abraçaria, minha bella. Voltei por ordem do coronel, e impaciente corri sem uma hora de descanço. Que fizeste, anjo querido, depois da minha partida?

- Estive muito triste, respondeu Lucy fazendo um biquinho que a tornava encantadora.

- Disso estava eu certo, tornou Anatole beijando-a de novo. Não sabes divertir-te sem mim, boa Lucy, nem eu sem ti. E recomeçárão as caricias.

Quando Anatole satisfez os primeiros transportes, sua attenção mais livre dirigio-se para outros objectos. Sua ultima carta estava aberta em cima de uma mesinha de laca que havia no meio da camara: as flores murchas nos vasos, as serpentinas sem bugias, uma especie de abandono geral testemunhavão o pouco cuidado que se tomava deste templo, cujo deos estava ausente. Anatole sentia uma satisfação misturada de enternecimento, e não podia deixar de exprimi-la. Chegando-se para uma estante sobrecarregada de numerosos objectos de fantasia mais ou menos grotescos ou curiosos, viu o oculo de Lucy posto na primeira prateleira.

- Foste hontem ao theatro? perguntou.

—Não, meu amigo, respondeu Lucy a toda pressa.

E entretanto ella tinha ido!

Anatole não insistio; porém Lucy ficou confusa. Tão depressa pronunciou esse *não* fatal, como logo se arrependeu: todavia uma vergonha falsa a impedio de retractarse. Sua falta lhe pareceu irreparavel desde o primeiro momento; por nada quereria confes-

victimas. Muitas companhias de seguros terão perdas enormes a soffrer.

(*Globe.*)

Eis-aqui novos pormenores sobre o incendio que assolou Liverpool.

« O theatro do incendio estava comprehendido entre deus squares de Neptune street e de Crampton-street: d'um lado, 163 metros de extensão, e do outro, 209 metros. Todos os edificios comprehendidos neste espaço forão preza das chammas. Dezeseis cazas e outras propriedades estão inteiramente consumidas. Queimárão-se 45,908 sacas d'algodão. Até aqui não é possivel avaliar a perda, cuja somma fluctúa entre 7 e 400,000 lib.ˢ est. O numero de 350,000 lb.ˢ é provavelmente o mais exacto. Os armazens valião 32,000 lib.ˢ est. Dezenove companhias de seguros figurão nas perdas com 350,906 lib.ˢ est. O numero das pessoas mortas ainda não é conhecido, se bem que avaliações exageradas as fação montar a 20. O certo é que forão transportadas ao hospital do Norte 25 pessoas. Neste numero havia nove bombeiros. Em summa, póde-se dizer que a perda só do algodão é de 362,246 lib.ˢ est. A perda em fazendas e edificios é de 95,000 lib.ˢ est., ajuntando-se 32,000 dos armazens temos uma perda real de meio milhão ester-lino!

(*Standard.*)

Liverpool 25 de Setembro.

As noticias d'esta data informão-nos de que o fogo posto que cortado por todas as partes, ainda não estava extincto, e suppunha-se que duraria quinze dias. O theatro do incendio offerecia o mais notavel espectaculo: de distancia em distancia avistava-se pilhas immensas d'algodão meio consummidas, que ainda em ignição assemelhavão-se a montanhas de fogo, e apresentavão a apparencia de fornalhas abrazadoras. Bombas collocadas em distancias regulares cereavão o fóco do incendio e não cessavão de trabalhar. Ao passo que se penetrava nas ruinas, descobria-se novas desgraças Achava-se debaixo do entulho ossos calcinados que indicavão novas victimas. Todavia, venceo-se o fogo, e esperava-se que não haveria maiores damnos a lastimar, menos que não se manifestasse alguma explosão nos armazens ainda em combustão, ou que não se levantasse algum vento violento antes de acabar o dia. (Journal du Havre.)

Escreve-se de Liverpool, em data de 27 de Setembro:

Hontem de manhã julgava-se que estava acabado o incendio; mas esta noite ás 11 horas appareceo o fogo com uma nova violencia, alluminando todo o rio, as docas, as bacias e o bairro de Ceshire. Parece que as chammas tinhão ganhado hontem á tarde uma cavalharice, e antes que se tivesse podido retirar os cavallos, forão 5 consumidos. A's 10 horas da noite, o theatro do incendio apresentava um contraste maravilhoso com as scenas das noites precedentes. Em vez do tumulto e da confusão, reinava um socego melancolico no lugar do desastre, perturbado apenas pelo jogo das bombas, que continuavão a trabalhar. Cinco minutos depois, tocou de novo a rebate, os agentes de policia dispersarão-se em diversas direcções, e espalhou-se immediatamente na cidade o boato de que o fogo havia rompido de novo, o que confirmava o aspecto da atmosphera que se tinha tornado avermelhada e inflammada.

O fogo tinha lavrado nos armazens de marinha de Crompton-Street, e em pouco tempo invadio os telheiros de cobre e estendeo-se em menos d'um quarto de hora n'um espaço de perto de 40 jardas quadradas. O vento estava nordeste, e ainda que fraco dirigio as chammas para a rotunda, afastando-as das cazas e armazens situados ao norte de Crompton-Street, e que estavão cheios de algodão e de fazendas de preço. Os soccorros forão levados para este ponto.

Os armazens de marinha, onde este novo fogo teve origem, erão o ponto mais afastado do fóco do grande incendio; e algumas pessoas não pensando que o fogo se podesse ter communicado espontaneamente, o attribuião a malevolencia. Já estava extincto, e os estabelecimentos destruidos limitavão se aos que temos indicado. Até então, as companhias de seguros não tinhão podido ajustar-se sobre as perdas.

Os estragos do incendio que reduzio a cinzas uma massa de propriedades que occupavão uma extensão de terreno assaz vasto para conter uma nova cidade, (sentimos dizê-lo), ainda não estavão terminados. No momento em que isto se escrevia (ás 10 horas da manhã), ainda o fogo ardia, e temia-se d'uma grande quantidade de terebinthina sepultada debaixo das ruinas, e a que não se podia chegar. (*Le National*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A barca de vapor Bahiana, chegada a este porto hoje (23) pela manhã deixou o Rio de Janeiro no dia 12 do corrente em perfeita tranquilidade: vem ella em commissão do governo, e deve conduzir d'aqui para o Rio as companhias do 8.º batalhão, que fizerão alto no Brejo, na marcha de Flores para esta capital.

Novos jornaes francezes ultimamente recebidos, até a data de 3 d'outubro p. p. nos habilitão a dar aos nossos leitores mais circunstanciada noticia sobre o incendio de Liverpool, e a recomposição do ministerio Portuguez.

VARIEDADE.

MESTRE FAGUNDES A MESTRE MANOEL BRAZ.

Manoel Braz. — Recebi a vossa carta, e vos agradeço a promptidão com que me destes as informações que vos pedi; com quanto estranhe sobremodo a chocarrice com que tratastes objecto tão serio, e ainda mais a risada de cassuada com que encetastes a exposição, como que admirado da minha patriotica curiosidade. Estou com vosco, collega, na opinião de que não precisamos de estrangeiros para as conjugações do verbo engenharia; mas levo muito adiante, não vos sirva isto de pena, o meu acrisolado patriotismo: vós quererieis que os estrangeiros viessem aqui estabelecer escolas, onde nos ensinassem essas theorias de engenharia e outras bacufuzadas mais; e eu entendo, e comigo muitos homens de polpa, que isso mesmo he escusado. Mandemos vir, quando muito, os livrinhos por onde elles estudão, que he quanto nos basta para que todas as scieneias se nos tornem familiares. Darmos o nosso dinheiro a estrangeiros, collega!... um dardo! Não temos nós os mesmos membros, orgãos e faculdades que elles? Nada; nada de estrangeiros. Vede se invejamos hoje alguma cousa na chicana! E como adquirimos nós esta profunda sciencia? Com os livrinhos e o nosso talento, sem mais nada. Pois assim podia ser com tudo o mais. Sem passar em resenha quantas obras de engenharia se achão espalhadas neste rico e scientifico Imperio, fitemos os olhos somente em algumas desta nossa cidade: olhae para essa ponte do Recife, monumento duradouro da capacidade dos nossos engenheiros, quer theoricos quer praticos desde o tempo em que nós eramos ainda Portuguezes! como alli transluz e fura os olhos a esses estrangeiros a habilidade de todos os modos tempos e pessoas do tal verbo engenharia; e tudo isto sem que essa gente se avistasse nunca com os taes malditos estrangeiros! Mas nossa censuravel propensão para tudo quanto he lá dessas estranjas, e que se não desarraiga por nada nos faz desprezar este e outros bellos monumentos, e negar que nisto que se diz mestranças de engenheiro, temos de tudo, como vós dizeis, e para tudo, digo eu. Ainda outra: mandarão vir de Portugal a fachada da igreja do Corpo santo já lavrada, asneira! mas em fim demos-lhes um quinão, mostrando a esses estrangeiros que nos mandarão peças escusadas, que para sua eterna vergonha ahi andão a matroca, e arranjamos uma torre que se está rindo e rirá para sempre da sua parvoice. Repetirão o mesmo desproposito, mas em sentido inverso, com a fachada da Matriz da Boa-vista, e ja um dos nossos habeis architectos começava a envergonha-los, quando desgraçadamente a mania do estrangeirismo fez que lhe fossem a mão não obstante haver-se elle esmorejado em reformar toda aquella monstruosidade, e passarão a obra á um estrangeiro. Não vejo, collega, para que vos regozijaes no procedimento da companhia do encanamento, nem tão pouco para que lhe chameis virgo prudentissima; eu pelo contrario a accuso altamente de leso-nacionalismo; por quanto se chamou o Snr. Conrado, nem por isso deixou de contratar um estrangeiro para executar o plano daquelle engenheiro: e por que esse estrangeiro morreo, (ficamos com esse de menos, que dizeis, collega?) chamou um mestre pedreiro estrangeiro, deixando ahi desprezados tantos mestres pedreiros nossos patricios; não se lembrando a companhia, em cuja administração alias existe pessoa competente para julgar as habilitações, que alem dos architectos, cujas obras levo mencionadas, temos tantos outros que nonja simples executores, são engenheiros como qualquer. E arrastada essa companhia sempre do seu estrangeirismo mandou vir da estranja os canos de ferro e mais outras bagatellas necessarias, como se fossemos alguns patáos que não saibamos fazer tudo quanto se diz mestrança de engenharia. A vista disto não admira que alguns patricios nossos, olvidados de que são descendentes dos Vieiras, Dias e Camarões, tenhão o descoco de dizerem que a maior parte desses nossos illustrados compatriotas nem sabem tirar um plano! Oh! que não sei de nojo como o conte! Não reflectem esses homens que com bossulas da estranja, com toda essa traquinada de instrumentos estrangeiros he impossivel que nos entendamos? He preciso, collega, he absolutamente necessario fazer convencer esta gente de cá e de lá, de que assim como vós fazeis borzeguins gaspiados que parecem uma pintura, assim como eu faço coletes que parecem um espartilho, este faz olhos de santa Luzia que parecem tirados naquelle instante das orbitas de uma guariba, aquelle faz unhas para o menino Jesus que se podem aparar á tizoura, tambem poderiamos não só fazer tudo quanto se faz por esse mundo de Deus, como tambem inventar a polvora e descobrir outras muitas cousas, se ellas já não estivessem (desgraçadamente, collega) inventadas e descobertas. Appresentem elles, se são capazes, um argumento da fevera deste! Oh! e quando nós os tivermos bem persuadido, bem convencido, bem capacitado de que lhes não temos invejas, então que glorias, que prazeres, que folganças! Que importa que todos elles rindo nos perguntem; — que he das vossas obras? — Que importa, que nos digão que estamos na nossa juventude, e que por isso somos inexperientes, e principiantes, em umas, noviços e ignorantes em outras cousas? Desaforo d'estrangeiros! nós lhe diremos em alto e bom som: aqui tendes botins gaspiados, olhos de santa Luzia, a ponte do Recife, a torre do corpo-santo. — E se nos retrucarem: — tudo isso he obra de aprendizes; começaes a imitar, bem; applicai-vos, estudai, e se tiverdes tanto brio como amor proprio, tanto senso, como orgulho, vireis a ser alguma cousa, e podereis concorrer a hombrear com outras nações de avançada idade, quer nas sciencias e artes, quer nos misteres? — Asneira d'estrangeiros, collega! Quem vai lá dar cavaco á parvoices de Monsieur Cacá e Mr. Cocô? Quando muito lhes redarguiremos; que valemos muito mais do que elles, e está dito

Agora, collega meu e amigo muito amado permitti-me que vos dê tambem alguma noticia, e vos faça uma ou duas advertencias. Contarão-me aqui que o Governo Provincial quiz contratar o Snr. Conrado para Pernambuco, antes de contratar um estrangeiro; que lhe offerecera 4 contos de reis annuaes, e que elle se recusara. Disserão-me mais, que esses engenheiros estrangeiros não duvidão empregar quanto Brasileiro se lhes apresenta, conforme a sua capacidade, e a necessidade que ha della. Disserão-me ainda, que em alguns misteres são empregados estrangeiros, por que se não acha um só Brasileiro que delles entenda. Talvez seja tudo isto falso; mas asseguro-vos que m'o disserão pessoas respeitaveis; mas vós, que sempre fostes capazorio, me direis se devo crer, o que me asseverão aquelles senhores, que (como bem o digamos) não são estrangeiros. Vamos em fim aos concelhos: creio que vos espichastes, meu collega, quando fallastes na pedra que foi assentada tres ou quatro vezes! Não vedes homem de Deus, que he isso um ramo das mestranças da engenharia, e que a censura ou cassuada cahe sobre nós? Querieis que o engenheiro fosse cantéo? Como não ririeis vós, se um freguez querendo provar-vos, que não sabeis o vosso officio, vos argumentasse com o lustro do bezerro estaladiço, ou com a côr do cortido da sola? Tomai pois cuidado nas vossas notas, e quando me quizerdes por malignidade fallar em Fefeco, que bem sabeis ser meu contraparente, não procureis um meio que reverte contra vós; ou por outra, como diria o meu visinho doutor; não lanceis mão de um argumento contra producentem. Ainda outro. Para que he dar a entender que ha malversações, que não podeis provar, vendo-vos por isso obrigado a usar de circumloquios, mesmo comigo; só para que venhão a dizer estrangeiros: — estes senhores nunca virão obras publicas sem furto, e por isso não podem crer, que agora se realizem: ou (o que será ainda peior) que o ladrão do que usa nisso cuida? Já vos esqueceo a doutrina de nossos honrados paes que sempre nos dizião (ao menos o meu) que em materias de honra não se devem aventu-

---

sa-la a seu marido. Demais, que confiança lhe prestaria elle se soubesse que ella o havia enganado em qualquer occasião, e com qualquer intenção que fosse?

Uma mulher que Mr. de Courtenay não gostava que andasse em companhia de Lucy, M.ᵐᵉ de Boisjoli, viuva de um official general, tinha vindo busca-la para irem ao theatro francez ver Rachel em *Andromaca*; Rachel, de quem se entretinha todo Paris, e que ella não tinha visto ainda. Não havia mal nisso, e se tivesse tido tempo para reflectir, Lucy não teria feito desse divertimento um mysterio. He verdade que essa representação a tinha interessado muito, e que as mais delicadas attenções de Mr. St.-Elme, cavalheiro assiduo de M.ᵐᵉ de Boisjoli, tinhão sido dirigidas a M.ᵐᵉ de Courtenay. Habituado ás phrases pretenciosas, ás admirações exageradas, á sensibilidade de convenção das mulheres que querem fazer effeito, Mr. St.-Elme havia seguido com vistas de satisfação, até poderia dizer amorosas, as emoções candidas e silenciosas q' se pintavão na physionomia intelligente e apaixonada de Lucy; se porem a santa candura dessa angelica menina não foi bastante para desviar qualquer pensamento culpado, a presença de M.ᵐᵉ de Boisjoli conteve ao menos sua expressão; e Lucy commovida com as dores ciosas de Hermione, não percebeu o effeito que ella causava. A propria M.ᵐᵉ de Boisjoli não deu fé disso. Não havia portanto, depois dessa noite, no coração da moça, algum sentimento, algum instincto de agradar que devesse occultar a seu marido. Ella tinha apenas 17 annos; seu espirito prompto e simples não conhecia rodeios, e se nessa occasião havia faltado a seus habitos de sinceridade, era por temor irreflectido de aguar a alegria de Anatole, confessando-lhe uma distracção em companhia de pessoa que não era de seu gosto.

Não sabendo como havia dissimular a perturbação que ella não podia vencer, chamou sua criada para ajuda-la a levantar-se ... Julia appareceu.

— Dai-me o meu roupão azul.

—A costureira o mandou buscar hontem em quanto a senhora estava fóra, para pôr-lhe guarnição nova conforme a ordem de minha ama.

—Está bom, interrompeu Lucy com impaciencia, dai-me outro.

— Ah! tu sahiste hontem, perguntou M. de Courtenay?

— Sahi, respondeu Lucy com um pouco de hesitação, fui á casa de M.ᵐᵉ Descars.

Esta segunda mentira era forçada pela primeira.

Julia voltou para vestir sua ama; Mr. de Courtinay sahio. Depois que Lucy se vestio á *négligé* com galanteria, foi logo reunir-se a Anatole, que estava no camarim. Um bello fogo ardia no fogão e aquecia o viajante. Ao sentar-se junto da chaminé, um criado entrou e entregou-lhe um dilhete; percorre-lo rapidamente, amarrota-lo entre os dedos e atira-lo ás chammas, tudo foi feito em um instante.

—Que carta he essa que tanto parece zangar-te? perguntou Anatole sorrindo-se.

— Não, não me zanga.... acho-te um pouco curioso.

— Não ha curiosidade entre aquelles que não tem segredos.

—Podem-se ter alguns muito innocentes, mas esta carta não he segredo, respondeu Lucy que já tinha tido tempo de tranquillisar-se: he de Amelia que me convida para jantar, julgando que estou só; mas como chegaste, não irei.

— E porquê não iremos juntos? Manda dizer á tua prima que iremos ambos.

A carta, como se póde adivinhar, não era de Amelia. Tres!

Tudo parecia ligar-se contra a pobre moça. M.ᵐᵉ Descars; com quem Lucy dissera que havia passado a noite da vespera, e em cuja casa ella devia realmente jantar nesse dia, prevenia-a, pos esse bilhete mandado pela posta, que tendo inopinadamente necessidade de ir ao campo, tinha partido no dia precedente e não teria o prazer de recebe-la. Comprehende-se a perturbação que deveria causar a Lucy este testemunho temivel, e o movimento quasi involuntario que lhe tinha feito atirar ao fogo a carta accusadora.

(Continuar-se-ha.)

rar suspeitas ? Não sabeis, que quando estamos tão adiantados em tanta cousa, não nos cabe mostrar-nos tão atrazados em moral? A vossa linguagem foi a de um vil calumniador; perdoai-me amigo; deixaste-vos levar do máo exemplo, não caiais noutra. Assegurai-vos bem do facto, colhei as provas, e se não tiverdes animo de denunciar á Autoridade a delapidação da fazenda publica, remettei-mo toda a papelada, que não hesitarei em me apresentar reclamando a pena da lei contra o delapidador, quer seja estrangeiro, quer patricio.

Aqui fico ás vossas ordens, Manoel Braz, com a minha Maria Thereza, que muito se recommenda á vossa Joséfa, e ambos pedindo a Deus que vos tenha em sua santa guarda.

Fagundes.

NOTICIAS DIVERSAS.

Duello a sóco.

Um viajante descreve assim um combate de jogadores de sôco, esse ignobil duello usado na Gran-Bretanha.

« Quando os dous homens, um Escocez, e o outro Irlandez, se encontrarão a dous passos de distancia, houve um silencio geral. O aspecto do Irlandez, a principio melancolico e gelado reanimou se; toda-via, elle não tinha na sua postura a energica elegancia do seu inimigo; via-se que elle não pertencia a uma escola tão severa, tão classica; mas, se tinha menos arte, tinha mais astucia. O jogador Irlandez era um discipulo da natureza, e que havia tido por mestre a experiencia.

Logo elles se ameaçarão. Depois das negaças seguirão-se os golpes, a principio dados em falso, e logo terriveis O Irlandez procurava ferir por baixo, o Escocez de pé, na altura dos hombros; o seu pé partia com o braço com uma precisão gymnastica; e neste movimento impetuoso o corpo fazia sahir o hombro com todo o seu vigor, communicando assim ao braço um poder irresistivel. Cinco vezes foi o Irlandez lançado por terra; os seus amigos cercavão-no então, enxugavão lhe o rosto, animavão-no e tornavão a po-lo em pé em frente do seu adversario, e começava de novo a luta. Bem quizera eu por metade da minha vida poder intervir; eu estava pregado no lugar onde me tinha posto, attento ás menores cousas, assistindo a um homicidio que não podia impedir, mudo de espanto, debaixo da mais dolorosa impressão.

A quinta vez que o Irlandez foi derribado, esteve um quarto de hora sem tornar aos seus sentidos; tinha cahido entre as rodas das carruagens com tanta violencia que todos o tiverão por morto.

O Escocez respirava uma alegria feroz. Já a multidão começava a mover-se, quando o homem que assistia mais particularmente ao Irlandez, fez signal com a mão que ainda não estava tudo acabado: o Irlandez tinha sido levantado sobre o seu assento; mãos amigas o cercavão, e sostinhão; rostos pallidos, animados de uma expressão indefinivel, se união ao seu; fazião descer ao seu ouvido palavras misteriosas, que elle escutava como o penitente que está para morrer, escuta as palavras de um padre. Todos os olhos estavão fitos n'este homem, que parecia lutar entre a agonia e o desejo da vingança. Elle ficou muito tempo assentado e immovel; depois dirigio algumas palavras aquele que o sustinha, olhando a cada passo para o Escocez. Depois poz a cabeça entre as duas mãos escondendo assim o rosto e parecendo recolher-se. Meia hora depois descobrio o rosto cruzando os braços sobre o peito; suas feições tinhão tomado a expressão de uma triste resolução. Ajudavão no a erguer-se. Elle volveu ao redor de si um longo olhar prescrutador; os seus amigos cercavão-no ainda, fallando-lhe com uma vehemencia, com um calor que de balde tentaria eu descrever. Finalmente deixarão-no livre, e tornou a começar o combate.

O Escocez não tinha mais a mesma agilidade: elle tinha sido ferido muitas vezes no lado, e o seu rosto attestava pela sua palidez que não o tinha sido em vão; toda-via, pela minha parte, eu estava bem longe de esperar o que ia succeder. O jogador Irlandez, depois de ter escapado a muitos ataques, aproximou-se de repente do seu inimigo por um movimente desesperado, com os punhos levantados, como se quizesse feri-lo no rosto, e lançando o hombro, direito para traz dèo-lhe no lado uma pancada tão furiosa que o Escocez cahio para não se levantar mais.

Eu avistei n'este momento um medico meu amigo. Peguei d'elle pelo braço, e arrastei o para o lugar, onde estava estendido o infeliz jogador; foi-nos impossivel aproximar-mô-nos d'elle; somente ouviamos a todos os que sahião do grupo que o cercava, repetirem esta palavra: Dead! dead! (Morto! morto.)

(Le National.)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 23 de novb.ro 11:814$489

DESCARREGAÕ HOJE 24 DE NOVEMBRO.

Brigue = Madonna = o resto do bacalhão.
Barca Ingleza = Nigthingal = ferro em barra, maquinismo, ancoras, 2 guindastes, e 26 taxas de ferro
Patacho Inglez = Penelope = carvão de pedra.
Barca Ingleza = Thereza Jane = carvão de pedra.

IMPORTAÇAÕ.

A barca franceza -- Antoimette -- vinda de Marselha, entrado no corrente mez, consignada a N. O. Bieber & C., manifestou o seguinte:

250 pipas com vinagre, 14 fardos com alfazema, 24 meias ditas com dita, 2 caixas com telhas de vidro, 30 barricas com vinagre, 25 barricas com azeite, 319 caixas com vinagre, 1 caixa com figuras, 29 caixas com azeite, 520 pessas de louça, 20 caixas com enxofar, 20 ditas com aço, 6 bahús com perfumaria, 1 caixa com dita, 20 fardos com amendoas; á N. O. Bieber & C.

2 caixas com fitas; ao capitão.

A barca inglesa - Theresa Jane - vinda de Liverpool, entrada no corrente mez, consignada a Mc. Calmont & C, manifestou o seguinte:

150 tonelladas de carvão de pedra, 1800 caixas com sabão 112 gigos com batatas; á Mc Calmont & C.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 23.

Bahia; 11 dias, brigue brazileiro S. Manoel Augusto, de 234 toneladas e meia, cap. Manoel Simões, equip. 12. carga differentes generos: a Bernardo Antonio de Miranda: passageiros Antonio Joaquim Massa, Luiz Joze da Silva, Brazileiros, Antonio Vicente de Souza Carvalho, Portuguez, Lucio Sobará, Genovez.

Rio de Janeiro; 11 dias, em commissão barca de vapor Bahiana, commandante Manoel dos Santos Ornellas, equip. 25, de 240 ton.: passageiros, o tenente reformado Antonio Rodrigues d'Almeida, o alferes Joze Maria Marques com 4 pessoas de sua familia, o alferes Joaquim Cavalcante de Bulhões com 3 pessoas de sua familia, o ex alferes Joze Joaquim de Figueiredo, e 60 praças invalidas para este porto e os do norte, Francisco Gonçalves de Moraes, e um escravo, brazileiro, Jorge Chadwick, Inglez.

DECLARAÇOES.

☞ Existe na administração do Correio desta cidade as cartas seguras seguintes: 1 carta para Ludgero Salles e Oliveira, 1 dita para o doutor José Vieira da Silva.

AVISOS MARITIMOS.

☞ Para Lisboa com toda a brevidade por ter parte da carga prompta, o bem conceituado e veleiro brigue portuguez = Conceição de Maria = de que he capitão Manoel da Costa Neves, tem excellentes, e asseados commodos para passageiros; quem quizer carregar ou hir de passagem dirija-se ao seu consignatario Francisco Severianno Rabello ou ao capitão na praça do commercio ou a bordo.

☞ Para o Assú segue prefixamente no dia 26 do corrente o brigue brazileiro = Sagitario = para carga ou passageiros tracta-se com A. F. dos Santos Braga, na rua da Moeda n.º 142.

LEILÕES.

= Mc. Calmont & C.ª continuarão, por intervenção do corrector Oliveira, o seu leilão d'esplendido sortimento de fazendas inglezas; quinta feira 24 do corrente ás 10 horas da manhã, no seu armazem, rua da Cadeia.

☞ Mc. Calmont & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, sabbado 26 do corrente ás 11 horas da manhã, no armazem das casas novas do sr. A. da C. S. Guimarães, defronte de S Francisco, dos melhores e mais bem conhecidos carrinhos de duas rodas, cobertos e descobertos, com forro de palhinha no encosto, e outros sem ella; cabriolés de quatro rodas do mais aperfeiçoado gosto; todos com as competentes lanternas, e arreios, e com molas tão elasticas e bem temperadas, que alem de fortes, as torna summamente leves e suaves, podendo efectivamente asseverar-se, a vista de suas qualidades, serem os melhores, que n'esta se tem importado d'Inglaterra, e como não poderião encommendar-se, serão a preços muito mais subidos do que serão vendidos.

AVISOS DIVERSOS.

☞ Rafael Lucci, participa aos Srs. assignantes das Funcções Lyricas na Natalense, que a terceira e ultima, terá lugar na sexta feira 25 do corrente, e tambem participa que M.lle Carmela Adelaide Lucci desempenhará, pela primeira vez, a parte de Cadette da Opera Il Posto Abbandonato

☞ Quem precisar de uma mulher para ama de uma casa de homem solteiro, sendo de portas a dentro; dirija-se á rua do muro da Penha casa n. 20.

☞ Precisa-se de uma ama de leite: na rua de Hortas n. 16.

Na fundição de ferro, e fabrica de machinas, da rua da Aurora, acha-se para vender machinas de vapor de forças mais proprias para engenho, e de construcção mais aprovadas e fortes, com moendas ou sem ellas, moendas de varios tamanhos e qualidades entre ellas ha uma de nova construcção, que dispensa virola, invenção de um snr. de engenho perto desta praça e que tem sido muito aprovada; taxas de ferro, portas de fornalha, serras sortidas para serrarias, bombas, arados; roldanas, jarras para agoa tudo de ferro, moinhos grandes de café, safras de ferro, chaves de parafuzo das chamadas inglezas, niveis de espirito &c., e na mesma fabrica faz-se não só as obras a cima mencionadas, como tambem machinas de vapor de todos os tamanhos e forças tanto marinho como das outras, e caldeiras para qualquer das ditas, canos de ferro para encanamentos de banheiro, bomba, ou qualquer outro fim, barcas, alvarengas, canoas de ferro para vapor ou outros motores, carreiras de patente para navios, estradas de ferro e machinas locomotivas; assim como emprehende-se qualquer obra de engenharia civil ou mechanica que se offerecer. Este estabelecimento offerece grandes vantagens as pessoas que necessitão de obras desta natureza, não só pela facilidade de encomendar em propria pessoa e sem tradução de uma lingoa para outra, de termos technicos não geralmente entendidos, como tambem pela garantia natural que sempre tem todos que comprão directamente do fabricante pela facilidade do recurso havendo deffeito, e a promptidão mesmo, de algum conserto que possa necessitar por estarem os moldes de todos no paiz.

Nova fabrica de rapé por vapôr.

☞ Jeronimo da Costa Guimarães e Silva, proprietario da fabrica de rapé, movida por machina de vapor, avisa ao espeitavel publico que em seus depozitos já se acha grande surtimento tanto para consumo, como para exportação do mais excellente rapé que sem exageração principia a apparerecer n'este imperio.

A superior qualidade d'este rapé (firmado com as letras iniciaes do proprietario) seu bom aroma em tudo semelhante ao rapé de Lisboa d'onde o proprietario póde obter a receita, estilar moderado sem que ganhe bolão nos narizes, e sem os ferir, o conservar-se por muito tempo sem que se deterióre, mofe, nem seque, e o maior caprixo sobre a limpeza, e acceio com que é fabricado este rapé são propriedades estas que o tornão assaz bello e recomendavel.

Os depositos são no atterro da Boa-vista n. 16. rua da Cadeia velha n. 30, em Olinda ladeira do Varadouro na refinação d'assucar de Manoel da Silva Amorim, nos quaes se vende a preço fixo de 5 libras para cima. e tambem a retalho somente pelo preço porque os compradores de 5 libras para cima podem vender.

☞ Srs. Redactores.— Lendo o seu Diario de 15 de outubro p. p. nelle encontrei uma prevenção respeito a cabra Filiciana de 22 annos de idade, que pertence á Francisco Xavier de Vasconcellos, e não a Antonio Ferreira Lima. Ora se não fosse o nome da cabra, e do engenho Araria de baixo bem longe estava eu de advinhar que o caso hera comigo, porque nunca fiz negocio com este snr. Francisco Xavier, e nem tenho, esse nome que o snr. previdente me dá. He verdade que comprei uma cabra com este nome a meu cunhado Manoel Xavier de Vasconcellos, a dous annos e disso tenho um papel de venda passado por meu cunhado com testemunhas assignadas, e como não seja a primeira venda que elle tenha feito, e todas legaes comprei em boa fé, não pencei que elle vendesse o alheio: mas se houver oposição a dita venda eu não faço, e nem quero duvida com meu cunhado, venha o meu dinheiro que elle levou, e ahi está a sua cabra, e seja logo pois eu protesto de hoje em diante não correr mais risco ao que não he meu como diz o snr. previdente.

Antonio Pereira da Silva e Lima.

☞ Custodio José Pinto Guimarães, retira-se para fora da provincia.

☞ Quem lhe faltar uma canoa de carreira, procure no sitio de Francisco Xavier Muniz Bastos defronte do Palacio velho.

Loteria do Theatro.

☞ Pelas 10 horas do dia 3 de dezembro, p. f. andarão infalivelmente as rodas desta loteria, embora fiquem bilhetes por vender: os amantes deste jogo que se quiserem habelitar aos premios concorrão a comprar bilhetes nos lugares já annunciados.

☞ Offerece-se para administrar qualquer fazenda, um homem que tem bastante pratica, e dará flador a sua conducta, na rua da ordem terceira de S Francisco n. 20.

– Tendo-se no dia 22 do corrente comprado huma escrava por nome Benedicta ao Senhores Gev.ª Kenworthy & Compª, vinda da Cidade da Parahiba para pagamento dos mesmos Senhores, e tendo a mesma escrava no mesmo dia a tarde sahido para vender bolinhos e até o presente não tem aparecido, julga-se ter sido furtada ou fugida; com os signaes seguintes: nação rebollo, altura regular, cheia do corpo, côr hum tanto fulla, com huma cicatriz no lado direito do rosto quasi a ponta do queixo, e outras muitas nas costas de fogo, levou vestido de chita côr de rosa com bico no talho, e babado largo nos punhos, pano da costa com lista azul e branco novo, qualquer pessoa ou Capitão de campo a poderaõ pegar e levalla a traz da Matriz do bairro de S. Antonio no segundo andar do ultimo sobrado confronte ao quartel de Policia que serão recompensados; e protesta-se com todo o rigor da lei a qualquer pessoa que a tiver em seu poder.

PILULAS VEGETAES, E UNIVERSAES AMERICANAS.

O unico deposito dellas he em casa do agente D. Knoth; na rua de Apollo n. 27.

☞ Dezeja-se fallar com os Snrs. Joze da Silva Rego, João Antonio da Costa, Antonio Caetano do Rego, Custodio Moreira dos Santos, e os herdeiros de Joze Gonçalves Bastos, e Francisco Barboza de Araujo; annunciem as suas moradias para se lhes fallar a negocio de interesse.

☞ Em poder do inspector do quarteirão do destricto do Manguinho, acha-se uma vacca que foi aprehendida a dous meses, quem se julgar com direito a mesma a pode procurar em o sitio de Joze Baptista Ribeiro de Faria no mesmo Manguinho.

☞ Sahio hontem o carapuceiro n. 68, cujo principal assumpto he tractar das velhas dengosas. A variedade consta da methamorfose de Fideles em espelhos, sonho com seus visos de alegoria, onde ha boas carapuças, e baratas; por que a 60 rs. vende-se na praça da Independencia loja de livros n. 6, e 8.

☞ Roga-se a quem achou um pequeno livro, o favor de o entregar, que se lhe pagará alviçaras, entregando na rua nova loja n. 58, e mesmo se compra um dos ditos livrinhos, o que se perdeo tem a capa amarella, é de uns que dizem = Aonde vais peccador, aonde te escondes, teu senhor te chama, e tu não respondes — cujos forão destribuidos já a annos por um missionario, que pregou em S. Joze do mussambê.

☞ Aluga-se uma boa caza no mondego com bastantes commodos, duas salas, seto quartos, cosinha fora, boa cacimba de beber, boas larangeiras, cercado de limoeiro; quem a pretender dirija-se ao mesmo correr casa do Snr. Feliciano na esquina que vira para a trempe ou no aterro do affogado sobrado do Lima defronte do viveiro.

☞ Cede-se por aforamento um terreno na frente do sitio do Exm. Dezembargador Conselheiro Maciel Monteiro, tendo algumas bemfeirorias, feitas pelo foreiro que cedia o dito aforamento; o terreno he bastante enchuto, e proprio para logo se edificar, independente de atterro: trata-se na rua de Hortas n. 140.

☞ Arrenda-se annualmente ou pelo tempo que se contratar, uma casa terrea abarracada, com grandes commodos, sita no lugar do Manguinho, e pertencente ao seu proprietario o Exm. Dezembargador Conselheiro Maciel Monteiro: trata-se na rua de Hortas n. 140.

Loteria da Matriz da Boa-Vista.

Não se tendo verificado o andamento das rodas da loteria do theatro, impossivel se torna, correr esta no dia designado, affiançando-se porem ao respeitavel publico que logo que se extraia aquella, esta lhe succederá immediatamente, pois o extraordinario consumo que ha tido, habilita a fazer tal asserção.

COMPRAS.

☞ Apolices da contadoria vencendo os juros: na rua do Livramento n. 3.

☞ Um cordão de bom ouro sem feitio: na rua do Queimado n. 6.

☞ Um sofá de jacarandá, moderno, com pouco uzo; quem tiver annuncie.

☞ Uma porção de prata boa, sendo em cabos de facas, garfos, e salvas pequenas e antigas, sendo pelo preço de 200 rs. a oitava: em Olinda rua do Balde n. 24.

☞ Um Titio Livio usado: na rua da Florentina sobrado novo proximo a maré, ou annuncie.

VENDAS.

☞ Barris com carne salgada, ditos pequenos com potassa, barricas com farelo, e vellas de espermacete: em casa de Matheus Austin & Companhia, rua do Trapiche novo n. 18.

☞ 151 toros de angico de 7 a 9 palmos de comprido, sendo a maior parte pegados que pelo seu comprimento se pode tirar qualquer obra: na rua Nova n. 32.

☞ A venda do beco Peixe frito n. 5, a dinheiro ou a prazo: a tratar na rua de Agoas verdes n. 15.

☞ Um sobrado novo de um andar, em chãos proprios, que rende 200$ de aluguel annual. por 2:500$: na rua estreita do Rozario n. 31.

☞ Guarda louça, guarda vestidos, guarpa roupa, e livros, camas, marquezas, cadeiras, relogios de cima de mesa, e muito mais trastes por barato preço por se querer entregar o armazem: na rua estreita do Rozario armazem de trastes n. 43.

☞ Uma escrava de nação Angica, de 20 annos, com bonita figura, cozinha, e he quitandeira, afiança-se a boa conducta: na rua do Fagundes n. 27.

☞ Um casal de pretos, proprios para o serviço de casa ou de campo: na rua Nova n. 2 e 4.

☞ Tres escravas uma de idade de 20 annos, engomma, cose, e cozinha, outra de nação, engomma, cozinha, e a outra lavadeira de varrella; e um moleque de 12 annos, todos se dão a contento ao comprador: na rua Direita n. 43.

☞ Vende-se no lugar denominado baixa verde da Capunga, um terreno com 86 palmos de frente, cujos fundos chegão a camboa, por preço commodo: na praça da Independencia n. 14.

☞ Saccos com farinha da terra a 3200, cevada nova a 80 rs.: no pateo do Carmo esquina da rua de Hortas lado Direito n. 2.

☞ Um cavallo de estribaria, por preço commodo: na rua do Fogo n. 24.

☞ Acha-se em Porto de Galinhas um sitio com 132 pés de coqueiros com 4 a 5 annos de plantados, uma casa de taipa coberta de telhas, com bons commodos, e boa repartição, tem uma armação de venda de molhados, e fazendas, e outra casa pegada, boa para padaria, ou destilação, hoa cacimba de pedra e cal, coberta de telhas; quem a quiser comprar dirija-se a rua de s. Rita n. 86.

☞ Chales de seda do ultimo gosto e chegados proximamente na Barca Hortence do Havre: na rua do Queimado n. 16, loja de João Botelho Netto.

☞ Damasco branco, e encarnado, ricos e tafetá das mesmas cores; tudo de Lisboa, e proprio para ornamento: na rua da Cadeia velha loja n. 57 de João Maria Seve & Companhia.

☞ Uma negra de bonita figura, sem achaques, a vista do comprador se dirá o motivo da venda: na rua de s. Thereza n. 24.

☞ Uma cabra bicho com leite, tendo um cabritinho, por preço commodo: na rua do Livramento n. 32.

☞ Um escravo de nação Congo, de 38 annos, boa figura, possante, sem vicio algum, bom trabalhador de machado, enchada, e fouce, por ter sido de engenho: na rua de S. Gonçalo n. 20.

☞ Vellas de carnahuba e fio de algodão: na rua velha n. 72.

☞ Pentes de tartaruga superiores para marrafa, a 1300 o par: na rua do Queimado loja n. 3 confronte ao beco do Peixe frito

☞ Os pertences de um armazem de assucar, balanças, pesos, caixões, pás e socadores, tudo por junto ou dividido: na rua da Cadeia velha n. 50.

☞ Chapeos de seda e de palha para senhora capotes de blonde, fitas do ultimo gosto, pescocinhos de blonde e de cassa bordada, toucas de ditos bem enfeitadas, chales e mantas de seda, capelas e caixos de flores ricos, fitas e bicos de todas as qualidades, calçado para senhora, luvas e meias de seda; assim como se recebe toda e qualquer encommenda como vestidos, chapeos e toucas, tudo se fará ao gosto dos freguezes e muito mais em conta do que em outra qualquer parte: no atterro da Boa vista n. 11.

☞ Mangas de vidro a 6$ o par, lindos chapeos de seda armados vindos de Pariz a 15$, ditos de palha de todas as qualidades, botins de lustro para senhora a 3200, ditos de marroquim a 2$, sapatos do lustro para homem a 2500, ditos para meninos, meias de seda curtas para homem a 1$ rs. o par, bonets do veludo bordados a 1440, pentes de tartaruga a 1200 o par, chales de seda e casemira, mantas de seda, de filó, e garsa, ditas de seda para meninas, lenços de seda, garça e filó, cortes de vestidos de seda bordados, sedas para vestidos, luvas de seda e de pellica para senhora, ditas curtas sem dedos, meias de todas as qualidades para senhora, bicos de linho e seda, pentes para prender cabelo, fundas, e outros muitos artigos tudo por preço muito commodo: na rua Nova n. 12 e 18.

☞ 18 cadeiras, 4 bancas, uma mesa de meio de sala, tudo de jacarandá, e com bem pouco uso, e 130 caixões com doce de goiaba: na rua do Crespo loja n. 10 ou na casa n. 8 terceiro andar.

☞ Uma escrava optima para o serviço de campo ou olaria, e he boa quitandeira: no pateo da ribeira n. 15.

☞ Uma negra de nação Angola, de 20 annos, de bonita figura, propria para todo o serviço, ou troca-se por um negro moço que seja agil para comprar e ganhar na rua: na rua Nova n. 5.

☞ 3 barricas de sebo, e tambem caixões com vellas de sebo, em porções grandes e pequenas: no beco da lingoeta venda n. 3.

☞ Marques & Veiga vendem em sua casa na rua do Amorim n. 50 o seguinte: cevada nova muito boa a 1600 a arroba, fumo em folha de primeira qualidade vindo da Bahia no Brigue s. Manoel Augusto, e copos de medida.

☞ Um violão em bom uso: na rua do Queimado n. 5.

☞ 20 barricas vasias muito boas a preço de 900 rs.: na rua de s. Rita nova n. 5.

☞ Chapeos de castor muito finos, chegados agora do Rio, ditos pretos francezes, de modernas formas, ditos de todas as mais qualidades, brancos e pretos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado loja n. 13 de Carioca & Sette.

☞ Um preto para fora da provincia: na rua do Crespo n. 2.

☞ Bons cortes de lanzinha de muito lindos padrões, chales de lã de bom gosto, e por preço barato, e outras muitas fazendas por preço commodo: na rua do Crespo n. 23 loja de Manoel Joze de Souza & Companhia.

☞ 3 vaccas paridas de pouco tempo, com crias; e dão bastante leite: os pretendentes compareção hoje as 11 horas do dia, na praça da Independencia.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ Fugio no dia 20 do corrente, um pardo de nome Manoel, estatura regular, de 17 annos, falla muito, he alguma cousa corcunda, e tem uma malha branca no peito, levou camisa de algodão, e calças de brim ordinario de cor, chapeo de palha; quem o pegar leve a rua de Apolo n. 24, fabrica de Mesquita & Dutra, que será recompensado.

☞ Fugio em a noute de 18 do corrente, um escravo creolo de nome Manoel, de 20 annos, estatura regular, sem defeito algum exterior, pouco ou nenhum buço de barba, he provavel ter procurado o sertão do Assú d'onde he natural, sendo comprado nesta cidade a Joze Carlos de Carvalho morador no supradito sertão, o qual escravo pertence a Manoel Francisco da Silva residente na rua do Livramento n. 25 primeiro andar, que gratificará competentemente a quem lh'o apresentar.

☞ Fugio no dia 20 do corrente um escravo de nome Manoel, baixo e grosso, um tanto fulla, tem uma costura na munheca direita e he meia torta, e outra marca de de ferida a cima do calcanhar direito: quem a pegar leve na estrada da Soledade para o Manguinho na ultima casa antes de chegar a maré.

☞ Desapareceo no dia 16 do corrente um moleque de nome Paulo, creolo, grosso, cabeça grande, pescoço fino e curto, levou vestido camisa de algodãozinho com punhos, calças de estopa; tudo usado, muito bem fallante, e supõe-se andar por aqui mesmo, ou por Bebiribe; quem o pegar leve a rua dos Pires sitio da esquina que vira para a Solidade, ou na rua do Livramento armazem n. 20 que será recompensado.

☞ Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, roga a todas as Authoridades Policiaes, e pessoas particulares, que virem um seu escravo creolo de nome Fideles, alto, grosso do corpo, bem barbado, cor bem retinta, o pegem e mandem entregar nesta praça na loja de Joaquim Joze de Mello, rua da Cadeia do Recife, ou no seu engenho Paulista, que alem de satisfazer todas as despezas que se fizerem com a condução do dito escravo, ficará sumamente agradecido; este escravo foi comprado a Luiz Amavel Dubourq, e fugio no dia 13 do corrente, poucos dias depois da dita compra.

☞ Desapareceu da casa n. 40 da rua da Cadeia do Recife, das 9 para as 11 horas da noute do dia 20 do corrente um preto escravo de Joze Gonçalves Cascão, de nome Miguel, de 20 a 26 annos, nação Benguella, estatura regular, rosto abocetado, nariz comprido, olhos regulares, dentes finos e alvos, cor quasi fula, falla serrada, sobre o peito tem um signal pequeno de pelle repuchada, ao pé da fonte esquerda uma pequena cicatriz, quando anda he com o rosto bastante levantado, passos miudos, pés um pouco atravessados, levou vestido camisa e calças de estopa do Porto, ou algodão, presume-se que o referido escravo fosse furtado, por isso não só se promete recompensar a qualquer pessoa que o queira pegar, ou denunciar aonde elle possa existir, como tambem se roga a todas as authoridades e agentes encarregados da policia, e principalmente as do registo do porto a sua coadjuvação para que o mesmo não possa sahir de barra fora sob qualquer pretexto sem o pleno consentimento de seu legitimo senhor.

☞ Fugio o preto João, angico moange (não tem talhos) falta-lhe o dedo grande do pé direito, e no peito do mesmo pé uma grande ferida, na cabeça perto de uma orelha he um pouco pellado ou falta de cabello, andava ganhando na rua, e ja a tempos vendeo quartinhas; quem o pegar leve a Luiz da Costa Leite snr. do mesmo preto, na rua Nova n. 58, que será recompensado.

BALANCETE da Receita e Despeza do Cofre do Monte Pio Geral d'Economia dos Servidores do Estado, a cargo do Director Thesoureiro Manoel Moreira Lirio da Silva Carneiro, nos mezes de Julho e Setembro de 1842, 1.° trimestre do 8.° anno do Estabelecimento.

RECEITA

		Valor real.	Valor em Apolices.
Saldo que passou do 7.° anno		1:831$618	1004:000$000
Contribuições recebidas de differentes Empregados no mez de Julho	4:350$017		
« Agosto	7:592$506		
« Setembro	3:450$956		
		15:393$479	
Juros compostos recebidos dos mesmos		168$455	
Descontos de 2 1|2 por °|. sobre pensões pagas		452$737	
Juros das apolices vencidos no ultimo semestre		30:120$000	
Compra de 35 Apolices de	1:000$000		35:000$000
Rs...		47:966$289	1039:000$000

DESPEZA.

			Valor real.	Valor em Apolices.
Gratificações aos Empregados dos Estabelecimento			584$982	
Pensões pagas aos herdeiros dos Contribuintes falecidos			18:037$716	
Indemnisações aos portadores dos meios bilhetes da 19.ª loteria n.os 3562, e da 20.ª n.° 4974			24$000	
Despezas com impressões, e objectos para o expediente &c.			101$960	
Com os preparos da casa para o Estabelecimento na tavessa das Bellas artes			463$462	
Aluguel da mesma até fim de Junho p. p.			46$924	
Com a compra de 35 Apolices de 1:000$ de juro de 6 por °|., a 69 por °|.			24:150$000	
			43:409$104	

SALDO.

			Valor real.	Valor em Apolices.
Em dinheiro			4:557$185	
Em 1012 Apolices de	1:000$	1,012:000$000		
» 17 » »	800$	13:600$000		
» 11 » »	600$	6:600$000		
» 17 » »	400$	6:800$000		
1057				
Rs...			47:966$289	1039:000$008

Rio de Janeiro 1.° de Outubro de 1842.

O Director Thesoureiro, Manoel Moreira Lirio da Silva Carneiro.

O Director Secretario, João Jacques da Silva Lisboa.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. =1842.

CONTA

DA

RECEITA E DESPEZA

DA

Administração dos Estabelecimentos de Caridade,

Verificada do 1. de Julho a 30 de Setembro de

1842.

PERNAMBUCO:
Typ. de M. F. de Faria.
1842.

Conta da Receita e Despeza da Administração dos Estabelecimentos

1842.

RECEITA.

Julho	1	Saldo em Caixa.		1:459U685
«	«	Pela importancia de 19 Letras a vencer do 1° de Julho de 1844 a 7 de Outubro de 1846, provenientes do arrendamento de diversos predios		1:745U000
«	3	Recebidos do Thezoureiro da Irmandade da N. Senhora da Solidade de f ros de 108 palmos de terreno pertencente ao H. dos Lazaros, até 30 de Junho de 1841.	1	10U800
«	9	Do Dr. Ant nio Vicente do Nascimento Feitoza, pelas despezas que na caza dos Expostos fez o Exposto Julião.	2	12U800
«	23	Da Thezouraria das Rendas Provinciaes, pela importancia de uma Letra que tendo-se recebido da mesma Thezouraria foi protestada e recolhida por não paga em 30 de Junho proximo passado.	3	1:650U500
«	30	Do Procurador d'Administração, do rendimento dos predios arrecadado neste mez como consta do Livro respectivo.	4	1:486U872
Agosto	11	Do Consul Portuguez, pelo tratamento no H de Caridade, de Daniel Augusto Pereira de 4 a 18 de Junho p. p a 1U440 reis por dia	5	20U160
«	«	Do mesmo, idem de Antonio Affonço, do 1° a 6, e de 9 a 30 de Junho a 1U440 reis por dia.	6	40U320
«	«	Do mesmo, idem de Manoel Lopes Guimarães, de 13 à 30 de Junho a 1U440 reis idem.	7	25U920
«	«	Do mesmo, idem de Carlos da Silva, de 16 a 23 de Junho a 1U440 rs. por dia	8	10U080
«	«	Do mesmo, idem de Manoel Francisco Moreira, do 1° a 30 de Junho a 1U440 reis por dia.	9	43U200
«	31	Do Procurador d'Administração, do rendimento dos predios arrecadados neste mez como consta do Livro respectivo.	10	648U 75
Setembro	9	De Antonio Vital de Oliveira, pelo tratamento de sua escrava Rita, no H. de Caridade, de 22 de Julho a 10 de Agosto a 1U280.	11	24U320
				7:177U732

de Caridade, verificada do 1° de Julho á 30 de Setembro de 1842.

1842		DESPEZA.		
Julho	1	Pagos a Jeronimo Francisco da Cunha, pelo concerto da caza nº 53 na forma do contracto.	1	30U000
»		« Aos Empregados e amas da caza dos Expostos dos seus ordenados vencidos em Maio e Junho proximo passado.	2	423U012
«	2	A Manoel Figueiroa de Faria, pela impressão da Conta da Receita e Despeza d'Administração, do 1º de Outubro ao ultimo de Dezembro p. p. inclusive 4 mappas.	3	90U000
«		« Ao mesmo idem do 1º de Janeiro ao ultimo de Março proximo passado. . .	4	30U000
«	8	Aos Empregados d'Administração, dos seus ordenados vencidos em Junho p. p.	5	54U170
«		« Aos Idem do H. de Caridade idem idem.	6	173U836
«	9	A Ignacio Adriano Monteiro, pela carne verde fornecida em Junho p. p. .	7	184U440
«		« Ao Comprador dos Estabelecimentos de Caridade pelos generos que para os mesmos comprou em Junho proximo passado.	8	187U505
«		« Ao Regente do H. de Caridade pelas despezas com o mesmo H. feitas em Junho	9	62U630
«		« Ao Idem do H. dos Lazaros idem idem.	10	3U600
«		« Ao Idem da Caza dos Expostos, idem de 20 a 30 de Junho dito.	11	14U200
«		« A Benedicto das Chagas, por galinhas que forneceo ao H. de Caridade em Junho proximo passado.	12	67U200
«		« Ao Regente do H. dos L. e sua mulher de seus ordenados vencidos do 1º de Abril ao ultimo de Junho.	13	30U000
«	12	A Mᶜ Calmont & Comp., importancia de fazendas que vendeo para os Estabelecimentos de Caridade.	14	380U940
«	20	A Manoel Ferreira Lima, pelos generos fornecidos no mes de Junho p. p. .	15	183U240
«		« A Ferreira & Braga, por 12 Colchões e 12 traviceiros para o H. de Caridade .	16	33U600
Agosto	1	Aos Empregados e amas da Caza dos expostos de seus ordenados vencidos em Julho.	17	204U149
«	6	Ao Comprador dos Estabelecimentos de Caridade, por a compra de diversos generos em Julho.	18	188U280
«		« Ao Regente da Caza dos Expostos, pelas despezas que com a mesma caza fez em Julho.	19	56U860
«		« Ao Dito do H. de Caridade idem idem.	20	93U510
«		« Ao Dito do H. dos Lazaros idem idem.	21	47U140
«		« Aos Empregados da Administração, dos seus ordenados vencidos em Julho. .	22	54U165
«		« Aos Ditos do H de Caridade idem idem.	23	174U832
«	12	A Ignacio Adriano Monteiro, pela carne verde que forneceo em Julho. . .	24	215U670
«	13	A Manoel Antonio de Jesus, pelo pão fornecido do 1º de Janeiro a 30 de Junho com o abate de 24 o/o.	25	584U380
«		« A Benedicto das Chagas, por galinhas que forneceo ao H. de C. no mez de Julho.	26	72U800
«	20	A João Joaquim de Figueiredo, na qualidade de bastante Procurador do Padre João Tavares de Mello, ex Capellão do H. dos Lazaros.	27	8U823
«	30	A Joze Simões de Magalhães, por uma grade de ferro para o H. de Caridade.	28	8U320
Setembro	1	Aos Empregados e amas da Caza dos Expostos de seus ordenados vencidos em Agosto proximo passado	29	272U709
«	2	Aos Ditos d'Administração, de seus ordenados idem.	30	54U165
«		« Aos Ditos do H. de Caridade idem idem.	31	174U832
«	3	Ao Comprador dos Estabelecimentos de Caridade, pelos generos que para os mesmos comprou em Agosto.	32	134U060
«		« Ao Regente do H. de Caridade, pelas despezas que com o mesmo Hospital fez em dito mes de Agosto.	33	88U150
«		« Ao Dito da Caza dos Expostos, idem idem.	34	45U460
«		« Ao Dito do H. dos Lazaros idem idem.	35	23U880
«		« A Benedicto das Chagas, por galinhas que forneceo em Agosto proximo passado ao Hospital de Caridade	36	48U800
«		« A Antonio Joze Pereira, por fazendas que vendeo para a Caza dos Expostos. .	37	66U490
«	5	Ao ex Regente da Caza dos Expostos, Marcelino Luiz de Carvalho pelo saldo da despeza do 1º a 19 de Junho.	38	8U310
				4:450U558

1842 RECEITA.

		Transporte.		7:177U732
Setembro	10	Recebidos da Thezouraria das Rendas Provincises, do subsidio do H. de Caridade do mez de Junho proximo passado.	12	500U000
«	«	Da mesma, idem do H. dos Lazaros idem idem.	13	250U000
«	«	Idem Idem da Casa dos Expostos idem idem.	14	250U000
«	17	Idem Idem do H. de Caridade do mez de Julho.	15	500U000
«	«	Idem Idem da C. dos Expostos idem idem.	16	250U000
«	«	Idem Idem do H. dos Lazaros idem idem.	17	416U666
«	30	do Procurador d'Administração, do rendimento dos predios arrecadados neste mez segundo consta do Livro respectivo.	18	245U300
				9:589U698

Observa

Do deficit deixado pela tranzacta Administração só resta a pagar a quantia de 6:300U983 reis do ex The Thezoureiro submeteo a approvação das suas contas.

Manoel do Nascimen
Presi

Aleixo Joze
Escri

Antonio Mar
Thezou

Patricio Joze Bor

Joze Joaquim

1842 DESPEZA.

		Transporte.		4:450U558
Setembro	5	Pages Ao ex Regente da Caza dos Expostos, Marcelino Luiz de Carvalho, de seu ordenado do 1° de Maio a 19 do dito mez de Junho, em que foi despenso daquelle exercicio.	39	20U419
«	«	A D. Rita Francisca de Carvalho, ex Regente da Caza dos Expostos de seu ordenado vencido em igual tempo em que tão bem foi despensada.	40	27U221
«	«	A Manoel Antonio Alves de Brito, por 40 escarradeiras para o H. de Caridade.	41	17U600
«	9	A Manoel Ferreira Lima, pelos generos que em o mez de Julho forneceo aos Estabeleçimentos de Caridade.	42	210U720
«	«	Ao Solicitador dos Estabelecimentos de Caridade, Felippe Lopes Neto, para despezas judiciaes.	43	20U000
»	10	A Joze de Medeiros Travares, por bixas para o H. de Caridade desde 19 de Agosto de 1841, a 7 de Junho do corrente.	44	79U600
«	13	A Ignacio A. M., pela carne verde fornecida em Agosto.	45	211U680
«	28	A M. F. L., pelos generos fornecidos em dito mez.	46	237U460
«	30	A Justino Pereira de Faria & Irmãos, herdeiros do finados Luiz P. de F. por saldo do que lhe ficou devendo a tranzacta Administração de generos que forneceo de Julho de 1839 a Maio de 1841	47	1:447U242
				6:846U100
«	«	Por 19 Letras existentes em caixa, e a vencer do 1° de Julho de 1844 á 7 de Outubro de 1846.		1:745U000
«	«	Saldo em caixa		998U598
				9:589U698

çoens.

zoureiro Antonio Joze Pires; por carcer esse pagamento autorização d'Assembléa Provincial a quem o referido ex

to da Costa Monteiro
dente.

de Oliveira
vão.

tins Ribeiro
reiro.

ges de Freitas.

Pereira,

Continuação da Demonstração do Deficit deixado pela tranzata Administração.

Pelo que se pagou a diversos, como consta da demonstração da conta corrente do trimestre de Abril a Junho proximo passado.	6:907U438
Idem a Justino Pereira de Faria & Irmão, como se vê da conta corrente retro (Despeza n. 47.)	1:447U242
	8:354U680
Idem a Manoel Joze da Silva Braga, como procurador bastante dos herdeiros de Luiz da Silva, como se vê do conta corrente de Abril a Junho (Despeza n. 29)	2:460U273
	10:814U953

Observações.

A quantia de Rs. 2:460U273 de que acima se faz menção, supposto não seja debito contrahido pela tranzacta Administração, com tudo os actuaes Administradores a incluem na demonstração supra, a fim de que se conheça, que alem das suas despezas ordinarias tem pago a quantia de 10:814U953 reis no espaço de 16 mezes de seus trabalhos.

Salla das Sessões d'Administração dos Estabelecimentos de Caridade 30 de Setembro de 1842.

O Escripturario
Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

MAPPA

DOS

Enfermos e Expostos que existião, entrarão, sahirão, morrerão e existem nos Hospitaes de Caridade, Lazaros, e Caza dos Expostos desta Cidade, do 1º de Julho ao ultimo de Setembro de 1842.

Hospital de Caridade.	Sexo masculino.					Sexo feminino.				
	Existião.	Entrarão.	Sahirão.	Morrerão	Existem.	Existião.	Entrarão.	Sahirão.	Morrerão	Existem.
Julho	26	8	6	5	23	12	6	4	2	12
Agosto	23	12	11	4	20	12	8	5	5	10
Setembro	20	13	8	6	19	10	5	3	5	7
Somma.	0	33	25	15	0	0	19	12	12	0

Hospital dos Lazaros.	Sexo masculino.					Sexo feminino.				
	Existião.	Entrarão.	Sahirão.	Morrerão	Existem.	Existião.	Entrarão.	Sahirão.	Morrerão.	Existem.
Julho	16	1	0	0	17	12	1	0	1	12
Agosto	17	1	0	0	18	12	1	0	2	11
Setembro	18	0	0	0	18	11	1	0	0	12
Somma.		2	0	0	»	»	3	0	3	

Caza dos Expostos.	Sexo masculino.					Sexo feminino.				
	Existião.	Entrarão.	Sahirão.	Morrerão	Existem.	Existião.	Entrarão.	Sahirão.	Morrerão.	Existem.
Julho	51	6	1	2	54	76	5	0	4	77
Agosto	54	3	0	3	54	77	4	0	2	79
Setembro	54	4	0	1	57	79	5	0	5	79
Somma.	0	13	1	6	0	0	14	0	11	0

Salla das Sessões d'Administração dos Estabelecimentos de Caridade 30 de Setembro de 1842.

O Escripturario
Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.